Fotos Divulgação

Processo ajuda integração a ambiente do consultório e estimula coordenação motora para atividade diária

Consultório sonoro

Método criado em Araçatuba associa música a tratamento odontológico de pacientes com deficiência

Oscar D'Ambrosio

Cirurgião dentista e músico, Márcio José Possari dos Santos uniu arte e conhecimento técnico numa solução terapêutica inovadora.

Ele coordena um projeto que associa a música ao tratamento odontológico de pacientes com deficiência. A proposta chamou a atenção de especialistas de outros países e foi apresentada em dezembro no congresso Day-Hospital, Day-Surgery and Home Healthcare – improvement from technological advancements, em Ravello, na Itália.

Desenvolvida no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (Caoe), da Faculdade de Odontologia (FO), Câmpus de Araçatuba, a ação utiliza instrumentos musicais em sessões de socialização, oficinas de arte e atividades pedagógico-culturais com pacientes e seus responsáveis. A emissão de sons busca elaborar frases musicais e linhas melódicas, sempre respeitando as limitações de conhecimento e coordenação e estimulando a capacidade criativa de cada um.

Segundo Santos, esse processo melhora o controle comportamental do paciente, facilita sua ambientação ao espaço do consultório odontológico, relaxa, auxilia as percepções rítmica e sonora, a memorização e a exteriorização das emoções, além de auxiliar a coordenação motora para as atividades de vida diária. "Podemos observar uma nítida melhora tanto na reação comportamental quanto na adaptação desses pacientes", afirma Santos.

Há ainda atividades complementares, como pinturas, videokê, brincadeiras simulando a clínica odontológica – com o uso de um consultório em miniatura –, dança, contação de histórias e participação de "dentista da alegria" e mágico.

10 MIL PACIENTES

O projeto, apoiado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária, foi iniciado em 2003, sob a orientação da professora Sandra Aguiar, da FO. As sessões são realizadas às terças e sextas-feiras, das 8 h às 11h30, sob a coordenação de profissionais da equipe multidisciplinar e interdisciplinar do Caoe, artistas e alunos de graduação e pós-graduação da FO. O centro hoje presta assistência a aproximadamente 10 mil pacientes com deficiência de mais de 400 municípios de 9 Estados do Brasil.

Mais informações podem ser obtidas no site do Caoe (também conhecido como Centrinho): **http://www.foa.unesp.br/caoe/**

Divulgação

Plantação produziu 14,6 toneladas em 2010

Hortaliças para quem precisa

Equipe de Botucatu cultiva produtos sem agrotóxicos e os distribui para entidades assistenciais

Fabiana Manfrim

Alface, pepino, abóbora, rúcula e outras hortaliças, da fazenda para pessoas que não podem pagar por elas. Desde 2010, um projeto do Câmpus de Botucatu garante o fornecimento desses itens agrícolas para instituições beneficentes da região. A iniciativa busca também permitir que os alunos do curso de Agronomia obtenham e apliquem conhecimentos sobre o cultivo dos vegetais, além de capacitar pequenos agricultores na sua produção.

Coordenado pelo professor Antonio Ismael Inácio Cardoso, da Faculdade de Ciências Agronômicas (FCA), o projeto é desenvolvido na Fazenda Experimental São Manuel. A proposta é cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão (Proex), e tem parceria da empresa Sodexho.

No ano passado, foram produzidas 14,6 toneladas de hortaliças, destinadas às entidades Abrigo Pousada da Colina, Casa Santa Maria, Centro Comunitário São Lucas, Lar Anália Franco e Hospital da Casa Pia S. Vicente, localizadas em Botucatu e São Manuel.

Para Glauco Aurélio, um dos responsáveis pela administração do Abrigo Pousada da Colina, essas doações suprem grande parte das necessidades da instituição. "A retirada semanal das verduras na **Unesp** ajuda muito os 58 idosos que temos aqui", esclarece.

Cardoso destaca que toda a produção da horta é feita sem a utilização de agrotóxicos. "Algumas dessas entidades atendem idosos e crianças, que necessitam de uma alimentação saudável e, de preferência, livre de resíduos químicos", explica.

O projeto ainda possibilita aos alunos, entre bolsistas e voluntários, a condução de pequenas pesquisas que podem ser apresentadas em congressos de iniciação científica e publicadas em periódicos científicos.

Outras instituições interessadas em receber as doações podem conversar com o professor Cardoso, pelo e-mail: ismaeldh@fca.unesp.br ou pelo telefone: (14) 3880-7172.